

RECADO DE PARIS

Descuidos de
estudantes e de
autores célebres
tambem

PARIS, setembro (Via Paris). Maurice Rat escreve sobre as "perolas" que aparecem nas provas escritas dos rapazes franceses. Um rapaz escreve: "Rousseau, apesar de doente da bexiga, tinha um estilo muito fluente..." Outro fala no "aperitivo catgórico" de Kant. Um define os puritanos como "uma seita de protestantes que não tinham dinheiro".

Mas Maurice Rat cita de preferencia os mesmos descuidos praticados por autores célebres. Florian, em sua tradução do "D. Quixote", fala de moças do campo, muito comportadas, que "morriam aos oitenta anos, tão virgens quanto suas mães". Chateaubriand em sua "Viagem à América" afirma que "o rio Delaware corre paralelamente à rua que acompanha a sua margem". Thiers fez alguns granadeiros, em um campo cheio de lama, "morder a poeira da derrota" e Musset não parecia muito forte em fisiologia quando afirmava: "Guilherme é um rapaz direito, mas nunca desconfiou que seu coração pudesse servir para outra coisa além de respirar".

Balzac tem isto em "Beatrix": "são onze horas, disse o personagem mudo". Dumas narra: "Seu pé bateu em um cadaver; ela baixou a lanterna. Era o guarda, que tinha a cabeça arreventada; estava completamente morto".

Um heroi de Marchangy dizia: "Nós, homens da Idade Média..." e um soldado de Ponson de Terraia diz a certa altura: "Vou partir para a Guerra dos Trinta Anos". Um seu gentilhomem "passeava sozinho pelo parque, as mãos às costas, lendo seu jornal" e outro personagem "precipitou-se para a janela tendo uma pistola em cada mão e gritando com a outra: "Inferno!"

Agripino Grieco já fez, no Brasil, excelentes colheitas desse gênero. Maurice Rat pergunta se não devemos, em face de exemplos ilustres, ser mais tolerantes com os rapazes que ficam nervosos na hora do exame e escrevem que "foi no salão de Mme. Lambert que nasceu a "lambertinagem".

De resto, às vezes isso dá origem a frases de grande beleza, como esta, recolhida creio por Murilo Mendes em uma prova do Pedro II: "Entre o Rio de Janeiro e Niteroi ergue-se a frondosa Bahia de Guanabara..."

Rubem BRAGA

9. 10. 50

DN 16. 10. 55